

Brasil formará 9 mil médicos por ano

O professor Clementino Fraga Filho, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, declarou ontem que até o ano de 1980 o Brasil estará formando, anualmente, nove mil médicos, de acordo com o crescente número de alunos matriculados nas diversas Faculdades.

A afirmação foi feita durante palestra profissional no V Curso de Atualização dos Problemas Brasileiros, organizado pelo Forum de Ciência e Cultura, da antiga Reitoria da extinta Universidade do Brasil, sob a presidência do professor Hélio Fraga, reitor da UFRJ. O conferencista fez uma longa análise da atuação médica no Brasil, das deficiências do setor, da formação da mão-de-obra e outros aspectos correlatos.

RECURSOS

Abordando o tema "Recursos Humanos na Área da Saúde" frisou o professor Clementino Fraga Filho que o mesmo pode ser estudado sob dois aspectos: a) sua formação, em órgãos geralmente ligados ao sistema educacional, constituindo o que se pode denominar de aparelho formador; e, b) sua utilização em órgãos de prestação de serviços de saúde, representando o que se denomina aparelho utilizador.

Ressaltou que "deve-se falar em sistema de formação de recursos humanos na área de saúde e não na área médica, porque, em verdade, as atividades de saúde não dependem apenas de um grupo profissional, senão que de vários grupos, cujas funções se completam e são interdependentes. Como as chamadas ocupações de saúde, tradicionalmente, sempre estiveram sob a égide da Medicina, eram designadas de paramédicas".

OUPAÇÕES

As ocupações de saúde, prosseguiu, são numerosas, havendo, nos Estados Unidos por exemplo, mais de 200 em 35 campos diferentes de atividades. A Associação Brasileira de Hospitais catalogou nada menos de 98 profissões, distribuídas pelo pessoal hospitalar. Os profissionais de saúde, nos seus diversos níveis ou

são exclusivamente da área de saúde, como sejam médicos, odontólogos, farmacêuticos, enfermeiros, ou então, são profissionais de outras áreas que mediante curso adquirem competência necessária para atuarem nesse campo, em programas específicos, o que seriam ocupações secundárias de saúde, porque deles, eventualmente, participam economistas, trabalhadores sociais, engenheiros etc.

ESTATÍSTICA

Revelou o professor Clementino Fraga Filho que, de acordo com o levantamento feito em 1971, existiam 116.345 profissionais atuando na área da saúde, dos quais 56.388 eram médicos, representando quase 50% do total, seguindo-se 34.085 dentistas, 13.441 farmacêuticos, 6.294 enfermeiros, 5.775 veterinários, e 362 nutricionistas. A proporção era de um médico para 1.701 habitantes, um dentista para 2.895, um farmacêutico para 7.113, um veterinário para 17.400, e um enfermeiro de nível universitário para nada menos de 15.190 habitantes.

Na distribuição desses profissionais pelo País observou-se o diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ que a maior parte se encontra na região Sudeste — Rio de Janeiro e São Paulo, — seguindo-se a do Sul e, com menor incidência, a área Nordeste e extremo Norte. Acentuou que aqueles dois Estados, que representam 12% da população brasileira, possuem 49% dos médicos em atuação no Brasil, com sua maioria concentrada nas capitais.

Analisando a proporção de médicos por municípios, observou o professor Clementino Fraga Filho que do total de 3.957 municípios do País 55% têm médicos, enquanto que 45% não possuem um único médico facultativo. Isto vale dizer que 2.161 municípios, representando 86% da população, dispõem de médicos, e 1.796 outros, com 14% da população nacional, não os têm, "o que ressalta a importância dos fatores demográficos, ao lado dos econômicos e sociais, no problema da distribuição e da interiorização dos médicos".

FORMAÇÃO

A formação de recursos humanos, sob o as-

pecto dos órgãos formadores, foi, também, enfatizada pelo conferencista, revelando que em 1972 existiam 196 estabelecimentos de ensino profissional de saúde de nível superior, contra 116 existentes no ano anterior. Entre as escolas, o grande predomínio é o de medicina, em número de 73, contra 43 de odontologia, 26 de farmácia, 32 de enfermagem e 16 de veterinária. Não inclui nestes dados os cursos técnicos de enfermagem, que na época eram 11, e os de auxiliar de enfermagem, que somavam 68, bem como as Escolas de Saúde Pública, que eram 5.

A atuação do aparelho formador, acrescentou, praticamente dobrou, em relação a cada uma das profissões, entre os anos de 1964 e 1970, visto que nesse período se registrou a expansão das escolas superiores no Brasil, quer do número de escolas, quer do número de graduados pelas mesmas, e daí resultou, de 1970 a 1973, uma duplicação, bastando dizer que nesse último ano formaram-se 7.086 médicos, ao passo que em 1969 formaram-se 2.750 e no ano seguinte apenas três mil.

PREVISÃO

Para o ano de 1980, segundo o ritmo de produção atual, os profissionais de saúde em atividade no Brasil são previstos em 102 mil médicos, distribuídos em 8.2 por 10 mil habitantes; 60 mil dentistas (4,8), 20 mil farmacêuticos (1,6), 16 mil enfermeiros (1,3), 13 mil veterinários (1,08) e 60 mil auxiliares de enfermagem (4,8).

Ao concluir, disse o professor Clementino Fraga Filho que ainda se procura fixar uma Política Nacional de Saúde, mas se anuncia, em boa hora, a criação de um mecanismo coordenador, interministerial, integrado por representantes de várias áreas, um Conselho Superior, ao qual, entre outras tarefas, incumbe a de estabelecer essa política, cuja necessidade de criação foi comprovada em agosto último, quando da realização de uma conferência, promovida pelo Conselho Internacional de Organizações de Ciências Médicas, patrocinado pela UNESCO e pela Organização Mundial de Saúde.